

O FUTEBOL E A PERSPECTIVA DO LUGAR: A RELAÇÃO AFETIVA DO CLUB ATLÉTICO SAN LORENZO DE ALMAGRO COM O BAIRRO DO BOEDO EM BUENOS AIRES

Carlos Alexandre Silva de Lima¹
José Werlon Ferreira de Souza²
Otávio José Lemos Costa³

Resumo: O futebol enquanto prática esportiva é uma das modalidades mais praticadas e acompanhadas no planeta. Dada essa sua magnitude, este esporte carrega consigo a aptidão de impactar de maneira notável o espaço e a sociedade. A partir deste esporte uma série de análises socioespaciais podem ser realizadas, sobretudo a partir da ciência geográfica. Dessa forma, o presente trabalho realiza análise a espacialização material e subjetiva do futebol enquanto um fenômeno dotado de identidade, explicitada aqui a partir da relação dos torcedores do Clube Atlético San Lorenzo de Almagro com o bairro de Boedo, na cidade de Buenos Aires, onde o bairro passa a ser concebido como um lugar para os agentes que estão envolvidos com a instituição do San Lorenzo. Os resultados aqui expostos decorrem da realização de levantamentos históricos e documentais, de trabalhos de campo na capital argentina e entrevistas em caráter qualitativo que coadunaram na redação deste artigo.

Palavras-Chave: Futebol; Lugar; San Lorenzo; Boedo; Argentina

FOOTBALL AND THE PERSPECTIVE OF THE PLACE: THE AFFECTIVE RELATIONSHIP OF THE CLUB ATLÉTICO SAN LORENZO DE ALMAGRO WITH THE BAIRRO DO BOEDO IN BUENOS AIRES

Abstract: Football is one of the most practiced and followed sports on the planet. Given its magnitude, this sport carries with it the ability to have a notable impact on space and society. From this sport, a series of socio-spatial analyzes can be carried out, especially from geographic science. In this way, the present work analyzes the material and subjective spatialization of football as a phenomenon endowed with identity, made explicit here from the relationship of the supporters of Club Atlético San Lorenzo de Almagro with the neighborhood of Boedo, in the city of Buenos Aires, where the neighborhood starts to be conceived as a place for the agents that

¹ Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: alexandreimageo@gmail.com

² Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: jswerlon@gmail.com

³ Professor Associado da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: otavio.costa@uece.br

are involved with the institution of San Lorenzo. The results shown here derive from the carrying out of historical and documentary surveys, fieldwork in the Argentine capital and qualitative interviews that were in line with the writing of this article.

Keywords: Football; Place; San Lorenzo; Boedo; Argentina

INTRODUÇÃO

O futebol enquanto esporte sistematizado tem sua origem na Inglaterra no ano de 1863. A chegada desta prática esportiva no território brasileiro é geralmente atribuída à figura de Charles Miller, brasileiro, que em 1884 voltando da Inglaterra após concluir seus estudos traz este esporte na sua bagagem. Num primeiro momento, o futebol era praticado apenas por membros da sociedade de maior poder aquisitivo e que absorviam essa prática esportiva da cultura europeia a partir dos laços restritos àqueles que conseguiam ir ao velho continente.

Ao longo do século XX, a prática de futebol se tornou uma das modalidades esportivas que mais se inseriram no contexto da sociedade brasileira. Nesse sentido, Valentim (2005), destaca que a prática deste esporte é uma ferramenta de inclusão social, a partir da sua inserção no cotidiano do brasileiro e dos diversos grupos sociais que o praticam.

Além da influência social, essa modalidade esportiva passou por uma evolução de suas regras, contando com a utilização de uniformes e com isso diversos times foram surgindo, atraindo a atenção de pessoas que passaram a torcer por algum que mais se identificassem. Nesse cenário, mais que uma prática esportiva, o futebol tem a capacidade, a partir das suas tradições e simbolismos das suas torcidas, de contribuir para a construção e modificação do espaço urbano, com a presença de formas simbólicas espaciais que representam por suas sedes sociais e administrativas, pelos estádios de futebol e até mesmo pelos espaços do bairro no qual o clube está localizado.

Assim, o torcedor estabelece um vínculo de identidade com o lugar, a partir das inúmeras relações afetivas ou simbólicas, que desenvolve com as áreas que representam e exprimem os significados e a história do seu time de futebol dentro do espaço urbano, diante das experiências vividas nesses locais.

Os laços existentes entre o espaço do clube e os seus torcedores constituem na acepção da abordagem fenomenológica e associada a geografia humanista, que surge na década de 1970, trazendo o conceito de lugar como expressão relevante enquanto parcela do espaço dotado de vínculos afetivos, simbólicos e identitários a partir das experiências vividas naquele local.

A partir dessa relação entre fenomenologia e a ciência geográfica, surgiu o interesse pelos estudos relacionados ao lugar, como destaca Holzer (2008, p.141), ao colocar que dessa abordagem “foram apropriados, principalmente, os conceitos de “mundo vivido” (Lebenswelt) e de “ser-no-mundo”, que na geografia seria identificado com o conceito de “lugar””.

Ainda colocando a ênfase na origem do conceito para essa abordagem filosófica, o termo é reafirmado na geografia humanista, associando sempre aquilo que as pessoas desenvolvem em uma determinada área, como indica Relph (2014, p. 19 e 20) ao mostrar que “o lugar é o fenômeno da experiência, era apropriado que ele fosse explicado por meio de uma rigorosa abordagem fenomenológica que havia sido desenvolvida por Husserl e Heidegger”.

Nesse direcionamento, Relph ainda destaca a ligação do conceito de lugar com as diversas atividades humanas realizados no espaço, assim se expressa Relph (2014, p.29) ao colocar que “lugar é onde conflui a experiência cotidiana, e também como essa experiência se abre para o mundo”. Nesse contexto, o lugar passa a receber contribuições de diversos autores. Um dos primeiros a colocar suas ideias sobre o conceito foi Luckermann (1964), que estabelecia uma aproximação ao detalhamento global do conceito, destacando aspectos naturais, os símbolos culturais e as questões históricas da sociedade.

Fazendo essa conexão com o lugar na perspectiva fenomenológica, Buttimmer destaca as relações que o sujeito estabelece com o local em que vive, dando ênfase para aquilo que reconhece como “mundo vivido”. Dessa forma, afirma a autora (1985, p. 185), que “[...], na perspectiva geográfica, poderia ser considerado como o substrato latente da experiência”. Seguindo essa ideia, o lugar passaria a ser, na visão da autora, uma atribuição individual de cada ser humano, que inserido em um “ambiente espacial estruturado”, tem a capacidade de formar áreas consideradas importantes para as pessoas, podendo ter significados diferentes para cada indivíduo.

O lugar pode ser construído de forma coletiva, se tornando assim uma forma marcada como resultado dos grupos humanos, como acrescenta Cresswell (2004, p.30) ao discorrer que “[...] um lugar é socialmente construído é também dizer que a materialidade, o próprio tecido de um lugar, também é um produto da sociedade”.

Enquanto percepção substancial do lugar, o presente trabalho se propõe a analisar a relação dos torcedores e da instituição Clube Atlético San Lorenzo de Almagro, da cidade de Buenos Aires, fundado no bairro de Almagro, mas que após uma redesenho dos limites deste bairro, o clube se estabeleceu oficialmente Boedo, bairro fundado a partir da deste redesenho. Tais relações entre estes agentes e o espaço consolidam-se a partir da identidade constituída a partir da relação com Boedo, o qual torna-se um lugar, dotado de percepções, experiências e valores conforme aponta Tuan (1983).

Contudo, a relação do clube com o bairro de Boedo é composta por uma série de conflitos entre os torcedores e a instituição contra o poder público argentino, que resultou inclusive em um processo de desterritorialização da instituição do bairro em que seus vínculos afetivos estavam consolidados e uma série de manifestações que elencam a importância de Boedo enquanto um lugar. Manifestações e eventos a serem expostos e analisados ao longo deste trabalho.

METODOLOGIA

Com o objetivo de buscar as informações necessárias para a execução da pesquisa, serão evidenciados a seguir os procedimentos realizados para se chegar a análise do real, a abordagem da pesquisa desenvolvida e o percurso metodológico utilizado para coletar os dados deste estudo.

Propomos uma abordagem que envolve a pesquisa qualitativa, uma vez que através do olhar para o real buscamos compreender a realidade de um determinado fenômeno, e que segundo Triviños (1987), ao delinear esse tipo de pesquisa, pode-se trabalhar os dados buscando o seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto.

A concepção qualitativa perpassa por vários caminhos filosóficos e epistemológicos para o desenvolvimento da pesquisa, denominados também por Chizzotti (2013, p.29) como “direções da pesquisa”, e podem ser na visão do

referido autor a “entrevista, observação participante, história de vida, testemunho, análise do discurso, estudo de caso”.

Como estratégia de coleta de dados para pesquisa, foi aplicada a entrevista não-diretiva, que tem como características, como aponta Chizzotti (1991, p.92) “colher informações baseadas no discurso livre do entrevistado”.

O método utilizado na pesquisa é o fenomenológico, que ao ser desenvolvido por Edmund Husserl no século XX, servindo à filosofia contemporânea e posteriormente às Ciências Humanas, tem como ideia central a análise da atividade humana sendo compreendida a partir da percepção e da experiência vívida, como discorre Relph (1979, p.1) ao comentar que a fenomenologia tem a ver com os “princípios, com as origens do significado e da experiência”,

Ao explanar sobre a abordagem de pesquisa utilizada, a estratégia utilizada para a coleta de dados e o método que serviu de base para o estudo, serão expostas as etapas que foram realizadas para se chegar as informações deste trabalho.

Os procedimentos metodológicos deste trabalho consistem em três passos operacionais fundamentais para que pudéssemos nos aproximar de maneira mais aprofundada com este objeto de pesquisa: levantamento bibliográfico e documental, trabalho de campo, com a realização de entrevistas.

No que concerne ao levantamento bibliográfico, foi produzido um arcabouço teórico a partir da busca de autores que teorizam sobre o conceito de lugar, e acerca de formas simbólicas espaciais. Além do aporte bibliográfico, realizou-se uma busca e análise de documentos que retratam a organização territorial dos bairros de Buenos Aires.

Outra atividade desenvolvida para colher informações para esta pesquisa foi o trabalho de campo, com esteio nas proposições teóricas e para compreender as formas simbólicas espaciais (CORREIA, 2007) dos bairros que se relacionam com a história do San Lorenzo, como também para coletar as percepções, vivências e subjetividades de torcedores e funcionários do CASLA em torno dos seus vínculos afetivos com os bairros de Boedo e compreender sua situação atual com o bairro de Bajo Flores, onde atualmente o clube manda suas partidas no estádio Pedro Bidegain, localizado neste bairro.

O trabalho de campo foi realizado no dia 24 de maio de 2022, o qual propomos uma leitura baseada na etnogeografia (CLAVAL, 1999) em que buscávamos compreender a percepção por parte daqueles que estão envolvidos com o lugar e como se configuram suas relações com este. Ao longo do trajeto, percorremos os arredores onde estão situadas as instalações do clube existentes nos dois bairros em questão, subdividindo em duas etapas. Na primeira etapa, a atividade teve seu início nas imediações do bairro de Boedo, onde realizamos algumas entrevistas semiestruturadas não diretivas com os funcionários que trabalham no clube e torcedores que moram próximos as instalações do CASLA no bairro de Boedo. Na segunda etapa desta atividade foi realizada no bairro de Bajo Flores, onde foram analisadas formas simbólicas das instalações e dos arredores do Estádio Pedro Bidegain (Nuevo Gasómetro).

Após o levantamento dos dados no trabalho de campo, as informações extraídas em todas as etapas da pesquisa foram analisadas com o objetivo de chegar a uma melhor compreensão do tema e verificar se os objetivos propostos no início da construção do presente trabalho foram cumpridos com êxito.

O BAIRRO ENQUANTO LUGAR E A RELAÇÃO DO CLUBE ATLÉTICO SAN LORENZO DE ALMAGRO E SEUS TORCEDORES COM BOEDO

Seguindo a perspectiva fenomenológica, o lugar ganhou várias definições, dentre elas a do geógrafo Yi Fu Tuan, qualificando-o como uma pausa em meio a deslocamentos, podendo assim transformar-se em ambiente de significados para os seres humanos. Essa visão é retratada por Tuan (2011, p.12) ao comentar que “Lugar é uma parada ou pausa no movimento — a pausa que permite a localização para tornar o lugar o centro de significados que organiza o espaço do entorno”. O autor ainda retrata a abundância e ausência de afetos por um determinado local, atribuindo os termos “topofilia” e “topofobia”, como sentimentos de amor e aversão pelo lugar ao qual está inserido, a partir dos elementos naturais e simbólicos existentes e as relações afetivas estabelecidas com o local.

A visão humanista, baseada numa filosofia fenomenológica, atribui o lugar como resultado das atividades humanas em uma porção do espaço, definindo os seus diversos sentidos, como aponta Costa (2009, p.27) ao discorrer que “o lugar enquanto experiência que se refere essencialmente ao espaço como vivenciado pelos seres humanos, ou seja, um centro gerador de significados”. Assim, os seres humanos têm uma ampla capacidade de criar lugares, podendo ser visto para a vida, aliando também aos sentidos que lhe são associados e tudo que se realiza naquele espaço, como reforça Entrikin (1991, p.7) ao falar que “Assim, o lugar é tanto um centro de significado quanto o contexto externo das nossas ações”.

Os valores concedidos ao lugar, independente de quem seja, são reflexos da moradia, das vivências e das modificações que ocorrem, como aponta Oliveira (2014, p. 15) ao evidenciar que “as dimensões significativas do lugar, que na realidade é o sentido que se atribui a este ou aquele [...], são pensadas em termos geográficos a partir da experiência, do habitar, do falar e dos ritmos e transformações”.

A identidade com os lugares é uma das expressões da vida cotidiana, de todas as vivências que os seres humanos desenvolvem com uma área, como destaca Relph (1980, p.45), ao explicar que “[...] a identidade é uma característica básica de nossa experiência com os lugares que influencia e é influenciada por essas experiências”. Dessa forma, a formação da identidade com o lugar apresenta diversos componentes, Relph (1980) destaca os atributos físicos, as atividades desenvolvidas e os significados constituídos os principais componentes identitários do lugar.

Ainda com relação a identidade com o seu local, o mesmo autor destaca que a forma como cada sujeito pode enxergar o lugar é distinta, diante da complexidade de memórias, emoções, imaginação e intenções que cada um pode ter, colocando a vista as inúmeras identidades que um espaço tem para uma pessoa.

Os seres humanos sempre vão estabelecer uma ligação com o lugar a partir dos valores firmados, como aponta Crang (1998, p.108) ao comentar que “os lugares têm essências, mas também uma das características essenciais da humanidade é essa relação com lugares significativos”. Essa ideia é reforçada por Cresswell (2004, p.10) ao estabelecer ao afirmar que “quando os seres humanos investem significado em uma porção do espaço e então se apegam a ele de algumas formas (nomear é uma dessas formas), ele se torna um lugar”.

Além das relações afetivas e simbólicas que o lugar apresenta, leva-se em consideração também a sua paisagem, ou melhor, as suas formas, que podem ser

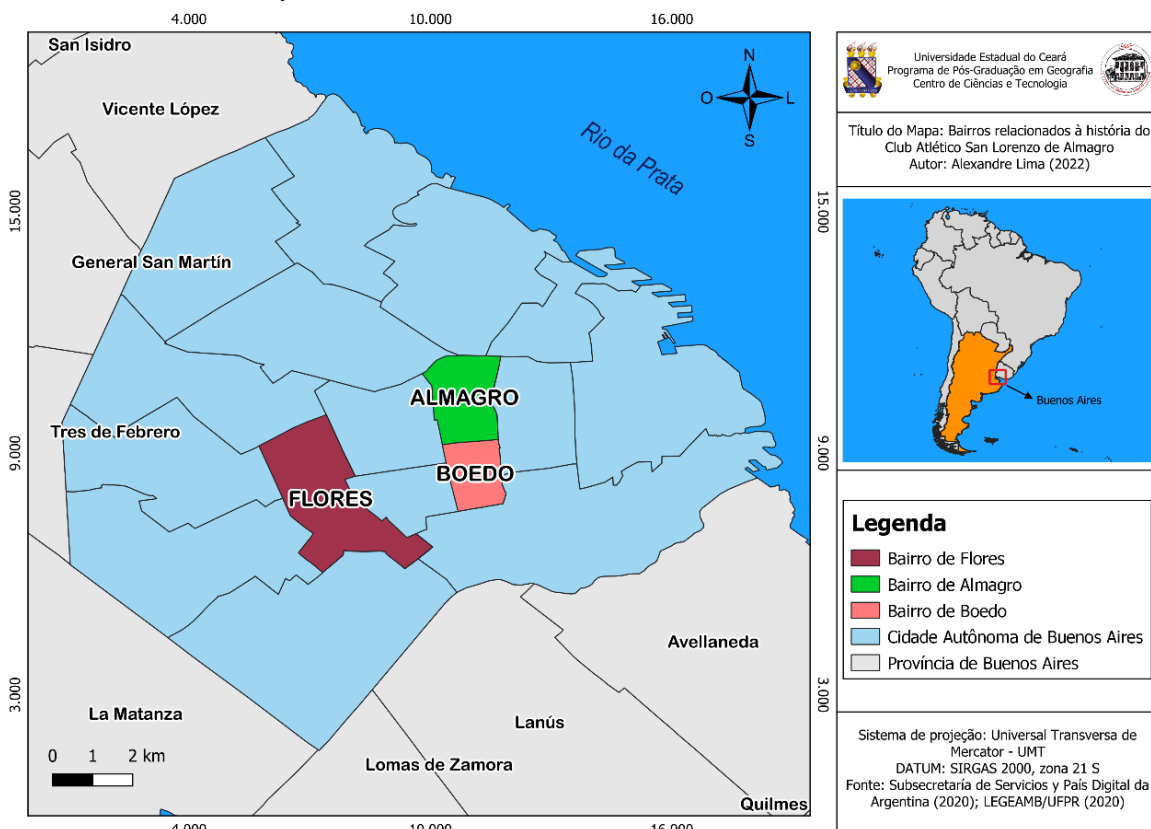
nas ideias de Relph (1976, p. 30) “[...] uma forma física, visual, uma paisagem, [...] considerados as particularidades mais específicas de um lugar.

A compreensão do lugar dentro da perspectiva humanista e fenomenológica, está associada a ideia de lar, conjugando aos sentimentos de tranquilidade, amor e aconchego, como aponta Cresswell (2009, p.6) ao esclarecer que “o lar é um centro de significado e campo de cuidado – um lugar onde (em um mundo ideal) nos sentimos seguros, protegidos e amados”. Seguindo o diálogo com o lugar, o lar pode aparecer em escalas múltiplas, pode ser desde o seu ambiente de vivência até o global, como destaca Cresswell (2009, p.6) ao argumentar que “O lar, como o lugar, pode existir em muitas escalas, desde nossas residências individuais até toda a Terra”.

Os significados atribuídos a um lugar são considerados hábitos individuais ou coletivos, nesse contexto, os sentidos podem ser estabelecidos por uma pessoa ou grupos sociais, como aponta Cresswell (2009, p. 8) ao falar que “De fato, o significado de um lugar pode surgir da reiteração constante de práticas que são simultaneamente individuais e sociais.

A história do Club Atlético San Lorenzo de Almagro está diretamente relacionada com três bairros da cidade de Buenos Aires: Almagro, Boedo e Bajo Flores, como consta no mapa 1. Essa relação com diversos bairros é inclusive utilizada de forma pejorativa por parte dos torcedores rivais do clube, dando a impressão de uma aparente falta de identidade na história do clube com algum bairro, ao contrário do que ocorre com os clubes rivais, como o Boca Juniors com o bairro de La Boca ou o River Plate com o bairro de Nuñez.

Mapa 1. Bairros relacionados a história do CASLA



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

O CASLA foi fundado em 1908, nos limites territoriais ao sul do que até então compreendia o que era bairro de Almagro, na capital argentina. Este bairro, carrega este nome como uma homenagem a Julián de Almagro, que adquiriu terras neste lugar de Buenos Aires por volta de 1839, e que décadas depois cede parte de suas terras para a construção e instalação de alguns equipamentos públicos (PIÑEIRO, 2008). Um destes equipamentos foi uma estação de passageiros, que recebeu o seu nome e como consequência, passou a denominar também o bairro o qual ela estava localizada.

Julián de Almagro compra una importante extensión de tierras en este lugar de Buenos Aires el 28 de septiembre de 1839; dona los terrenos para el tendido de las vías del Ferrocarril del Oeste y para la instalación de una estación de pasajeros que recibe su nombre y que por extensión pasará a denominar al barrio. (PIÑEIRO, 2008, p. 29)

Contudo, dada as dinâmicas de expansão urbana e novos ordenamentos ao longo da segunda metade do século XX, em 1972 a cidade de Buenos Aires passa por um redesenho dos limites dos seus bairros. Por meio da portaria municipal 26607/1972, N° 23.698 ocorre uma reformulação do bairro de Almagro, que na sua porção sul, nas proximidades da Rua Boedo, fragmenta-se em um bairro homônimo a esta rua, dado o reconhecido dinamismo que a área possuía para que pudesse ser elevada à condição de bairro.

N° 2.558, Ley N° 2.329-2007, BO N° 2.700, y Ley N° 2.412-2007, BO N° 2.776. La denominación de este barrio proviene de la calle epónima, así llamada desde 1882. Habiendo formado parte del barrio de Almagro, la importancia que tomó la calle Boedo hizo que esta zona comenzara a ser identificada como un barrio independiente desde las primeras décadas del siglo XX. (PIÑEIRO, 2008, p. 79)

Desta forma, o Club Atlético San Lorenzo fundado originalmente no que antes compreendia os limites do bairro de Almagro, a partir de 1972 encontrava-se agora legalmente nos limites territoriais do recém fundado Boedo. Bairro este que a partir de então, vai se consolidar como um espaço autônomo e espaço de vivências e sociabilidades para o clube e os seus torcedores.

Um novo aspecto da identidade do clube se cristaliza no imaginário de seus torcedores. Era no bairro de Boedo que estava localizada a primeira sede do clube e seu antigo estádio, erguido em 1916, intitulado de Estádio San Lorenzo de Almagro, mas apelidado carinhosamente por seus torcedores como “Gasómetro”, sendo à época o estádio argentino com maior capacidade para torcedores, caracterizando, portanto, uma forma simbólica espacial para os torcedores do clube.

O bairro de Boedo sempre foi bastante conhecido por sua cultura musical e seu ambiente cosmopolita. Ali também ocorria frequentemente manifestações como carnavais, festas comunitárias e outros eventos (D’ALESSIO, 2014). Essas manifestações são reveladas quando os torcedores do San Lorenzo afirmam que são do “barrio de murga y carnaval” (VASCONCELOS, 2014). No entanto, esse ar alegórico e boêmio que o bairro carregava em um dado momento tornou-se um incomodo no período da ditadura militar argentina, uma vez que o seu caráter progressista não era visto com bons olhos pelo governo argentino (LUIZIELLI, 2021).

Ao longo do regime ditatorial, o bairro virou um território de resistência dada a predominância de moradores da classe trabalhadora e de forte mobilidade social

(ARAGÓN, 2011), sendo visto como ameaça e tendo como solução o enfraquecimento das sociabilidades em torno deste bairro, inclusive no âmbito do futebol (OLIVEIRA, 2021).

Com isso, diversas tentativas de enfraquecer a identidade do bairro e do clube San Lorenzo foram tomadas. Boedo tornou-se uma área de interesse federal, onde o poder público propôs uma série de modificações urbanísticas sob a alegação de melhorias socioespaciais, como construção de residências, escolas, aberturas de ruas e avenidas, que necessitariam daquela área na qual se encontrava o Estádio Gasómetro, pressionando assim a instituição do CASLA a retirar-se de Boedo (D'ALESSIO, 2014; OLIVEIRA, 2021).

No que diz respeito ao processo de desapropriação das instalações do CASLA, na Avenida La Plata, observamos uma série de contradições e irregularidades. O terreno foi comprado por uma sociedade por cerca de 900.000 U\$, valor considerado irrisório na época, contudo, demonstrava também a pressão financeira que o CASLA sofria naquele momento para que ratificasse o acordo. Além disso, em 1983, uma portaria municipal anulou uma proibição até então vigente que impossibilitava a construção de supermercados naquela área, o que ocasionou consequentemente a apropriação da área por parte da multinacional francesa de supermercados *Carrefour* (D'ALESSIO, 2014, p.7; VASCONCELLOS, 2014, p.71). As promessas de melhorias urbanísticas e socioespaciais não foram cumpridas e dessa forma, a saída forçada tornou-se ainda mais revoltante nas décadas seguintes.

Começava assim a desterritorialização do CASLA e o êxodo de seus torcedores, que por algum tempo assistiram jogos do seu clube em estádios de clubes rivais, que por sinal, não perdoavam o ocorrido e que bradavam de maneira jocosa a expulsão do CASLA de Boedo em cânticos nos estádios (VASCONCELLOS, 2014, p.72).

É interessante frisar que, em meio a todo o imbróglio de desapropriação e desterritorialização do CASLA, o clube enfrentou uma de suas maiores crises futebolísticas da sua história, sendo marcante o rebaixamento em 1981 para a divisão de acesso da Liga Argentina, sendo considerado para os torcedores do clube e rivais como algo que mancha a história de uma instituição, e que de forma unânime é atribuída a este evento.

Com isso, por quase três décadas, o San Lorenzo disputou partidas até mesmo em estádios de arquirrivais. Até que em 1993, o clube ergue seu novo estádio: Estádio Pedro Bidegain, apelidado de "*Nuevo Gasómetro*" no bairro de Bajo Flores, à aproximadamente três quilômetros de distância de sua antiga casa em Boedo. No entanto, o antigo bairro seguia no imaginário coletivo dos torcedores do CASLA, com uma forte carga de pertencimento e identidade, que faziam seus torcedores sonharem com a possibilidade de um dia retornar ao seu lugar. O novo bairro e o novo estádio não tinham vida, não era Boedo. Assim, surgem diversos movimentos ao longo dos anos 2000, com o intuito de pressionar as autoridades em ressarcir os prejuízos de um período o qual o Estado foi tão arbitrário.

Conforme aponta D'Alessio (2014, p.9), grupos de sócios-torcedores do CASLA começavam movimentações em sites, redes sociais e reuniões em bares e associações com o intuito de fortalecer um movimento de retorno a Boedo, culminando em 2005 na fundação da Subcomissão dos Torcedores do Club Atlético San Lorenzo de Almagro, intitulada de "*Domingo Vaccaro*", que além de atuar internamente no clube, endossou movimentos que pressionavam o poder público a ressarcir os danos causados a instituição do CASLA. Em novembro de 2011, essa

subcomissão apresenta na Legislatura de Buenos Aires um projeto de lei denominado como “Restituição Histórica”, exigindo que poder público reconhecesse e indenizasse os prejuízos causados durante a ditadura ao CASLA (VASCONCELLOS, 2019, p.8).

Com relação ao cenário passional dos torcedores, alguns grupos mais radicais se manifestavam de maneira mais contundente pelo bairro de Boedo. “*Para Boedo lo que es de Boedo*”, “*Me verás volver*” eram frases constantemente pichadas na fachada do Supermercado Carrefour, como mostra a figura 1.

Figura 1. Pichação no muro do até então supermercado Carrefour, na Avenida La Plata.



Fonte: Jornal Diário Popular/Argentina, 2017

Outro fato marcante foi uma grande manifestação de torcedores do CASLA que caminharam de Boedo até a Praça de Maio, em 2012, reunindo cerca de 100.000 pessoas, que endossavam o interesse no retorno para aquilo que consideravam o seu verdadeiro lugar.

Diante dessas pressões, o governo argentino se via obrigado a debater medidas que amenizassem o dano causado. Em 2012, o poder legislativo da Argentina ratifica o projeto de Restituição Histórica, tornando o retorno a Boedo antes utópico, mais real que nunca. Assim, em 2015, inicia-se um processo de negociações entre as instituições do CASLA e do Carrefour para um eventual acordo que culminasse na devolução do terreno ao clube argentino. Em 2019, o supermercado Carrefour anuncia o encerramento de suas atividades no endereço da Av. La Plata, algo bastante comemorado por parte dos torcedores do CASLA como consta na figura 2. Com isso, inicia-se o movimento de retorno ao seu antigo bairro.

Dessa forma, em 2021 o departamento administrativo do clube volta para o bairro de Boedo e se inicia também um projeto que visa a construção de um novo estádio na área que compreendia o *Viejo Gasómetro*. Agora, orgulhosamente os torcedores do San Lorenzo bradavam provocando os rivais que outrora lhes oprimiam: “... ¿*Qué pasó con esos putos que decían que a Boedo San Lorenzo no volvía? Demostramos que no existen utopías...*”

Figura 2. Manifestação dos torcedores do San Lorenzo ao bairro de Boedo, em julho de 2019.



Fonte: Fernando Gens/AFP, 2019

LA HISTÓRIA EN SU LUGAR

O ano de 2022 marca o ano do retorno do CASLA ao bairro de Boedo. O que antes era uma utopia ou ilusão, inclusive relatada por parte dos torcedores do CASLA, hoje é de fato uma realidade. A atividade de campo que realizamos teve como objetivo observar as dimensões da paisagem em sua materialidade e imaterialidade, além de captar os aspectos subjetivos por parte dos torcedores, funcionários do clube de moradores dos arredores da sede da Avenida La Plata.

A atividade foi realizada inicialmente no bairro de Boedo, nos arredores da área (re) apropriada recentemente pelo CASLA, apresentada na figura 3. Salientamos aqui que o acesso ao prédio principal das instalações do clube foi impossibilitado em virtude de uma campanha de vacinação contra a COVID-19 que ocorria no determinado dia.

Figura 3. Instalações do CASLA no antigo prédio do Carrefour, na Av. La Plata



Fonte: Primeiro autor, 2022

No anexo das instalações do prédio há uma central de atendimento aos sócios-torcedores do clube e uma loja oficial de produtos. Na central de atendimentos é interessante apontar uma valorização do termo lugar, ainda que em idioma espanhol, mas que ressalta uma ideia de pertencimento ao bairro, como consta na Figura 4, ao exaltar que a história do clube está de volta ao bairro.

Figura 4. Espaço de atendimento ao torcedor no anexo da sede do CASLA



Fonte: Primeiro autor, 2022

Contudo, realizamos uma atividade na loja oficial do clube que fica em anexo à sede da Av. La Plata. Logo em sua fachada, como consta na Figura 5, as cores do clube se manifestam em caráter simbólico, bem como uma imagem do Papa Jorge Mário Bergoglio, o Papa Francisco, que é torcedor declarado do CASLA e que também se tornou um símbolo para a torcida. Além disso, há também uma exaltação saudosista ao "Viejo Gasómetro", demonstrando o sentimento de pertença a área.

Figura 5. San Lorenzo Store, no anexo da sede do CASLA



Fonte: Primeiro autor, 2022

Nesta atividade conversamos com as funcionárias Eugênia e Perla, que teceram algumas considerações acerca da importância que Boedo representava para o CASLA. Indagadas sobre o que significava o retorno à Boedo, Eugênia menciona o significado simbólico que o bairro exerce para o clube, caracterizando, portanto, uma sacralidade civil.

“O retorno do CASLA à Boedo trouxe vida para o bairro. Tem planos para construção de um novo Estádio (apontando para uma maquete), mas o governo está embarreirando. Mas os torcedores e o clube seguem juntando recursos para construir novamente”.

Perla ressaltou que nem todos estão contentes com este retorno. Parte dos moradores do bairro temem o retorno da baderna dos torcedores nos arredores da Av. La Plata. Essa fala coaduna diretamente com uma mudança do perfil dos moradores que se estabeleceram na época após a desterritorialização do CASLA de Boedo. Com base nessa informação, enquanto estávamos na rua Avelino Díaz, conversamos com Ramírez, morador da área desde 1995, afirmando que mesmo sendo torcedor do CASLA, a possível construção de um estádio traria consequências arriscadas para o bairro devido aos “barra-bravas”.

No cruzamento entre a rua Avelino Díaz e a Avenida La Plata, localiza-se o “Café-Bar San Lorenzo”, retratado na figura 6, o qual também se torna uma marca na paisagem do bairro, carregando um forte simbolismo na área, tendo em sua porta de entrada uma frase que reflete bem a situação o qual o clube passou “a história não se apaga nem se vende, se sente”.

Figura 6. Café-Bar San Lorenzo “La historia no se borra”



Fonte: Primeiro autor, 2022

Neste estabelecimento, conversamos com Diego, funcionário-chefe do bar, que teceu algumas considerações a respeito do que significa Boedo para o San Lorenzo e seus torcedores e também a respeito do tratamento do Estado com o CASLA. Inicialmente ao longo da conversa, Diego ressaltou a importância que Boedo e o estádio Viejo Gasómetro tinha para a Argentina, uma vez que ali se realizavam grandes partidas de clubes e da própria seleção do país. Com a “expulsão”, assim chamada por Diego, tudo muda para o bairro e para o clube. Diego resalta que o Estádio Pedro Bidegain, o Nuevo Gasómetro não teria “vida” nem história, por isso o apego pelo retorno a Boedo.

Além disso, ele tece comentários sobre o que acontece, ao contrário de clubes rivais da cidade como o Boca Juniors e o River Plate que “ganhavam presentes do governo” o San Lorenzo não tem nem nunca teve nenhuma ajuda do poder público, ao passo de que para a retomada do terreno do bairro do Boedo passou unicamente pela união financeira por parte dos torcedores:

“O San Lorenzo sempre foi o clube do povo, e o povo que comprou terreno. Políticos prometeram, o Ministro do Esporte, mas nada fizeram. Todo domingo a gente colocava um peso em uma caixa, para comprar o terreno. Muitos clubes tiveram ajuda do governo, mas nós nada”.

De fato, caminhando por Boedo podemos perceber uma área com vida, dada as manifestações simbólicas materiais e imateriais nos arredores do que um dia foi o Viejo Gasómetro. Na segunda parte da atividade, estivemos no bairro de Bajo Flores, distante três quilômetros de Boedo, onde pudemos observar o Estádio Pedro Bidegain “El Nuevo Gasómetro”, retratado na figura 7.

Figura 7. Instalações do Estádio Pedro Bidegain, no bairro de Bajo Flores



Fonte: Primeiro autor, 2022

Podemos perceber uma grande ausência de identidade e de formas simbólicas que se remetam ao CASLA nos arredores do “Nuevo Gasómetro”. O estádio se encontra de frente a uma área murada, e que, segundo os funcionários da área de acesso ao estádio, seria uma central de logística de cargas. Nos arredores que correspondem a área que compreende a Avenida General Fernández de la Cruz, apenas a imponência de um estádio enquanto forma simbólica espacial, como se pode observar na figura 8, em que não se percebe de forma nítida nenhuma manifestação de identidade com o bairro de Bajo Flores.

Figura 8. Arredores do estádio Pedro Bidegain (Nuevo Gasómetro), no bairro de Bajo Flores



Fonte: Google Maps, 2022

De fato, o CASLA joga em Bajo Flores, mas sua vida (como dizem seus torcedores) e seu lugar demonstram estar em Boedo. Isso é perceptível desde a época em que o hipermercado estava erguido, antes do retorno das instalações do clube, pois quando o CASLA conquistava algum título, ainda que no Nuevo Gasómetro em Bajo Flores, os torcedores se deslocavam até Boedo para comemorar na Av. La Plata (VASCONCELLOS, 2019), como se pode observar na figura 9, quando o CASLA conquista o maior título da sua história, a Libertadores da América de 2014.

Figura 9 – Festejos dos torcedores do CASLA após a conquista do título da Libertadores da América de 2014, no bairro do Boedo.



Fonte: Marcelo Quinteros/Jornal Clarín, 2014

Com a ratificação do seu retorno em 2021, os laços simbólicos e afetivos com Boedo voltam a se fortalecer, uma vez que os torcedores seguem comparecendo de maneira massiva em eventos do clube que voltaram a ser realizados nas dependências da sede da Avenida La Plata, assim como as concentrações de torcedores que ocorrem partindo do bairro em direção a Bajo Flores. O CASLA está de fato de volta a Boedo e os seus torcedores, aos poucos, consolidam o retorno ao

seu lugar. A possibilidade da construção de um novo estádio no seu velho lugar segue permeando o imaginário dos torcedores do clube, para que de modo definitivo, Boedo e San Lorenzo passem a representar novamente o ar de unidade que um dia permeou neste bairro portenho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol enquanto prática esportiva carrega consigo uma grande importância subjetiva no imaginário coletivo, principalmente nos países em que este esporte se sobressai em relação a todos os outros praticados, como no caso do Brasil, da própria Argentina exposta neste trabalho, entre outros países.

Dessa maneira, é a partir de uma análise dessa importância que podemos compreender este esporte e seus impactos de maneira mais aprofundada, uma vez que este não se restringe apenas às quatro linhas que delimitam o gramado onde ocorrem as partidas. O futebol extrapola os limites do campo e dos setores das arquibancadas. O futebol está nas ruas e avenidas alteradas conforme os dias de jogos, está nas logísticas dos setores de eventos, está nos circuitos inferiores e superiores da economia, assim como a Geografia, o futebol aparenta estar por toda parte.

A partir da perspectiva geográfica, a concepção de lugar se apresenta nessa discussão relacionada ao futebol dentro de um arcabouço fenomenológico, como elemento associado aos laços afetivos, identitários e simbólicos criado e nutrido por torcedores do CASLA pelo espaço do clube, localizado no bairro de Boedo.

No tocante ao trabalho exposto, em meio a um contexto de perda forçada da área do clube por questões políticas, os torcedores do CASLA continuaram materializando todo o simbolismo do time no espaço do bairro, contribuindo para o fortalecimento da luta pelo resgate da área simbólica do clube, defendendo o contexto histórico que o San Lorenzo de Almagro mantém com o seu lugar de origem.

O lugar, numa abordagem geográfica, discute também, dentro do contexto de impasse para a reapropriação da sua antiga sede, a manutenção dos laços por parte da torcida do CASLA pelo espaço localizado no bairro de Boedo, realizando as principais comemorações dos títulos conquistados pela equipe, contribuindo para a confirmação do retorno das instalações do clube para o seu antigo local.

A realização do trabalho de campo nos dois bairros de Buenos Aires se estabeleceu como uma ferramenta essencial para que pudéssemos nos aproximar da realidade deste vínculo afetivo da instituição do CASLA com o bairro de Boedo e a percepção deste bairro enquanto lugar por parte dos torcedores da instituição, uma vez que a partir das formas simbólicas presentes no bairro e do discurso por parte dos torcedores do clube, essa interação pôde ser percebida.

Compreendemos aqui a importância e a necessidade de novas abordagens que compreendam o futebol enquanto fenômeno socioespacial, principalmente no tocante a análises realizadas a partir do prisma e dos conceitos da ciência geográfica, dada a importância que este esporte exerce e o potencial que este possui para proporcionar diversas produções acadêmicas, permitindo assim novos olhares para o esporte e para a Geografia.

REFERÊNCIAS

ARAGÓN, Silvio. La construcción de identidades y rivalidades futbolísticas, en Buenos Aires. **Esporte e Sociedade**. Niterói, n. 17, 2011.

Buttimer 1985 BUTTIMER, Anne. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, p. 165-193, 1982.

CLAVAL, Paul. Etnogeografias. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro nº. 7 (jan/jun), p.69-74, UERJ, 1999.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12ª edição – São Paulo, Cortez editora, 1991

_____. **Pesquisa Qualitativa em ciências humanas e sociais**. 5ª edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CORREIA, R.L. Formas simbólicas e espaço: algumas considerações. **GEOgraphia**, v. 9, n. 17, 2007.

COSTA, Otávio José Lemos. **O Ensino de Geografia**. In: ARAÚJO, Fátima Maria Leitão; SOUZA, Simone de; SOUZA, Vinícios Rocha de; FICK, Vera Maria Soares. Epistemologias e tecnologias para o ensino das ciências humanas e sociais. Fortaleza. Expresso Gráfica Editora, 2009.

CRANG, Mike. **Cultural geography**. Routledge, 1998.

CRESWELL, Tim. **Place: an introduction**. John Wiley & Sons, 2004.

_____. Place. **International encyclopedia of human geography**, v. 8, p. 169-177, 2009. Disponível em: <https://d1wgtxts1xzle7.cloudfront.net/54395926/Place-with-cover-page-v2.pdf>. Acesso em: 24 set. 2022.

D'ALESSIO, Hernán. **Volver a Boedo, ésa es mi ilusión: identidad barrial y reconstrucción de la memoria en el proceso de restitución de tierras al Club Atlético San Lorenzo de Almagro**. VIII Jornadas de Sociología de la UNLP. Departamento de Sociología de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, La Plata, 2014.

ENTRIKIN, J. Nicholas. The betweenness of place. In: **The Betweenness of place**. Palgrave, London, 1991. p. 6-26.

HOLZER, Werther. A Geografia Humanista: uma revisão. **Espaço e cultura**, p. 137-147, 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6142> Acesso em: 20 out 2022

_____. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. In: HOLZER, W; MARANDOLA JR. E.; OLIVEIRA, L. de. (Org.) **Qual o Espaço do Lugar?** Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012. p. 17 – 32.

LUCKERMANN, F. (1964): **Geography as a formal intellectual discipline and the way in which it contributes to human knowledge**. Canadian Geographer, 8 (4), pp. 167-172.

LUIZELLI, Júlio Santana. **A violência no futebol: estudo jurídico e criminológico**. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito), Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2021.

OLIVEIRA, Gabriel de. A identidade cultural de “El Ciclón” San Lorenzo e o bairro de Boedo. **Ludopédio**, São Paulo, v. 141, n. 9, 2021. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquivancada/a-identidade-cultural-de-el-ciclon-san-lorenzo-e-o-bairro-de-boedo/>. Acesso em: 01 ago. 2022.

OLIVEIRA, L. de. **O sentido do Lugar**. In: MARANDOLA JR., E. et al. (Org.). Qual o Espaço do Lugar? Geografia, Epistemologia, Fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014. p. 03-16.

PIÑEIRO, Alberto Gabriel. **Barrios, calles y plazas de la Ciudad de Buenos Aires: origen y razón de sus nombres**. 1a ed. Buenos Aires; Dirección General Patrimonio e Instituto Histórico, 2008. 496 p.

RELPH, Edward C. **Humanistic Geography**. Annals of the association of American geographers. Vol. 66, June 1976

_____. As bases fenomenológicas da Geografia. v. 4, n. 7, p. 1-25, 1979. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/14763/11395>. Acesso em: 01 out 2021.

_____. **Place and placelessness**. London: Pion, 1980.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

_____. Espaço, tempo, lugar: um arcabouço humanista/Space, time, place: a humanistic frame. **Geograficidade**, v. 1, n. 1, p. 4-15, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/12804/pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

VALENTIN, Renato Beschizza; COELHO, Marília. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. **Motriz, Rio Claro**, v. 11, n. 3, p. 186-197, 2005. Disponível em: <https://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/12VBR.pdf>. Acesso em: 12 out 2022

VASCONCELLOS, Pedro Jorge Lo Duca. **O futebol pela visão dos grafites: os casos de Buenos Aires e Rio de Janeiro**. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em

Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014

_____. VIEIRA, A. L. da C.; HIPÓLITO, J. M. de V. S., & VIEIRA, J. J. (2019). **Chegadas e Partidas:** O Estádio como Elemento Memorial para os Torcedores do San Lorenzo e West Ham. LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 22(4), 415–447.